

Relações Raciais: Processos de identificação no Brasil

Autor: Alisson Ferreira Batista ¹

Orientador: Henrique Caetano Nardi ²



Introdução

Como parte integrante do projeto de pesquisa “Racismo, relações saber-poder e sofrimento psíquico”, que tem o apoio do CNPQ, esse estudo dedica atenção para identificar alguns componentes das dinâmicas de relações raciais no Brasil. Traremos para análise como o marcador de raça impacta na subjetividade da população negra através dos processos indentityários.

Objetivo:

Nesse estudo, buscamos compreender alguns dos elementos e dinâmicas que influenciam no processo identitário da população negra no Brasil.

Metodologia:

Fazendo uso da análise sistemática de textos e publicações, traçamos o seguinte caminho: A) Conceituar o racismo; B) Formação racial do Brasil; C) Alguns dos possíveis efeitos do racismo na subjetivação que o negro tem de si.

Carlos Moore defende que o preconceito não gera racismo, mas que o racismo gera preconceito. Ou seja, o racismo é um fenômeno sistemático que organiza nossa estrutura social e ele tem uma dinâmica constituída por valores, temores e ódios, mesmo que não intencionais



Resultados:

No Brasil, temos a maior população negra fora do continente africano, ainda assim a população negra lidera quase todos os índices de desigualdade social. No que tange processos identitários, podemos perceber uma série de nuances: “mameluco”, “moreno”, “sará” e “cor de cuia”, por exemplo, são expressões popularmente encontradas em definições raciais. O estudo aponta que uma série de fatores de ordem concreta/subjetiva que atuam no processo indentityário do negro brasileiro, tendo como consequência uma tendência a não identificar-se enquanto negro e assim, criando mecanismos em direção ao branqueamento.

¹Autor: graduanda do curso de Psicologia - UFRGS

²Orientador: professor do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional e diretor do Instituto de Psicologia – UFRGS

Referências:

FANON, Frantz. (1983) Peles Negras, Mascaras Brancas. Rio de Janeiro. Fator.

FOUCAULT, Michel. Em Defesa da Sociedade. Curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2002

SOUZA, Neusa Santos (1983). Tornar-se negro ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Edições Graal.

